

DIFICULDADES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA REALIZAÇÃO DE CÁLCULO DE MEDICAMENTOS

Jaqueline Terra de Souza¹, Marcio Antonio de Assis²

Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: jaquelineterra@ymail.com¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: assis-marcio@bol.com.br²

Área de conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: erros de medicação; enfermagem; qualidade em serviço de saúde.

INTRODUÇÃO:

A administração de medicamentos é uma das atribuições de maior responsabilidade da equipe de enfermagem, a realização desse procedimento na maioria das vezes é exercida por auxiliares e técnicos de enfermagem, sob a responsabilidade e supervisão do enfermeiro (COIMBRA e CASSIANI, 2001). Trata-se de um procedimento de extrema responsabilidade para quem a executa, pois a terapia medicamentosa representa potenciais agravos e riscos à saúde do paciente (MIASSO et al., 2006). Para evitar que falhas possam ocorrer nesse processo a enfermagem pode contar com um princípio a ser seguido denominado como os 5 certos, ou seja, dose certa, paciente certo, via certa, horário certo e medicamento certo (CARVALHO e CASSIANI, 2000). Porém mesmo fazendo uso desses princípios é impossível garantir que nada sairá diferente do esperado, pois erros podem acontecer em qualquer fase desse processo. Um dos fatores que favorece à ocorrência dos erros é a dificuldade encontrada pela equipe de enfermagem em calcular precisamente a dose do medicamento a ser administrado (POTTER e PERRY, 2009). Isso demonstra uma falha no seguimento dos princípios norteadores do processo de administração dos medicamentos, pois se a pessoa responsável pela administração não sabe ou tem dificuldades em calcular dosagens ou fluxo de infusão, conseqüentemente, ela não terá condições de seguir o certo da aplicação medicamentosa relacionado à dose. Cabe lembrar ainda, que a administração errônea de medicamentos coloca em risco a segurança do paciente podendo prolongar o período de internação, aumento para risco de infecção hospitalar, reações adversas, lesões ou em situações mais graves levar o paciente a óbito (CARVALHO e CASSIANI, 2002). Sendo assim, a adoção de estratégias e medidas para detecção e prevenção dos erros de medicação são fundamentais nas organizações hospitalares, interferindo diretamente na qualidade assistencial (COIMBRA, 2006).

OBJETIVO:

Identificar os fatores que dificultam o entendimento do cálculo de medicamentos pela equipe de enfermagem e levantar as possibilidades de melhorias quanto a esse entendimento.

MÉTODO:

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Sendo a amostra constituída de auxiliares e técnicos de enfermagem de ambos os sexos, totalizando 50 indivíduos, atuantes em área hospitalar, na região do Alto Tietê (Suzano, Ferraz de Vasconcelos, Mogi das cruces e Itaquaquecetuba), São Paulo e que realizam funções relacionadas ao preparo e administração de medicamentos. A pesquisa ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2012, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes, sob Parecer nº60142 e autorização dos

participantes por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Para a obtenção das informações que identificaram os fatores que contribuem para a dificuldade dos auxiliares e técnicos de enfermagem em realizar cálculos relacionados ao preparo e administração de medicações, foi aplicado um questionário semi estruturado, elaborado pelos autores da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dentre os 50 profissionais de enfermagem participantes, 62% eram auxiliares de enfermagem e 38% técnicos de enfermagem, a idade dos participantes variou de 21 a 43 anos, com média de 28,1 anos, 80% eram do sexo feminino e 20% do sexo masculino. A média de tempo de formado foi de 4,9 anos e o tempo de atuação na área da enfermagem variou de 6 meses a 10 anos, com média de 3,4 anos, 50% dos indivíduos trabalhava em instituição pública, 40% em instituição particular e 10% não especificaram o tipo de instituição. Uma das situações levantadas junto aos participantes foi o conhecimento desses profissionais em relação aos certos que envolvem a prática de aplicação de medicamentos. Percebe-se nos resultados que a maioria conhece os cinco certos convencionais e mais conhecidos, porém nem todos eles. A dose certa, por exemplo, que é o enfoque principal desse estudo, devido ao cálculo de medicação, foi o certo mais citado (82%), já o paciente e o horário, foram os menos citados (74%), dentre os cinco. Para que a terapia medicamentosa tenha o efeito esperado e sem danos é necessário que a equipe de enfermagem siga pelo menos os 5 certos fundamentais da medicação: paciente certo, dose certa, via certa, horário certo e medicamento certo (MIASSO e CASSIANI, 2000). Assim, outro questionamento levantado com os participantes, foi em relação ao conhecimento sobre o certo que está relacionado ao cálculo de medicamentos e, 84% deles responderam corretamente, relacionando-o a dose certa. O cálculo de medicamentos é um dos fatores importantes durante o preparo da medicação, contribuindo para que a dosagem administrada seja exata, de acordo com a prescrição. Embora a necessidade de realização do cálculo seja uma atividade conhecida pelos profissionais de enfermagem, 84% dos participantes relataram ter dificuldades em realizá-los, incluindo-se nesse questionamento os cálculos referentes à regra de três, gotejamento, transformação de soro e rediluição de medicamentos. Percebe-se com os resultados que as dificuldades são diversas, não se concentrando apenas em um ou outro tipo de cálculo, mas em todos os citados no estudo. Além do questionamento específico aos participantes das dificuldades que apresentam, foi sugerido nesse estudo alguns exercícios de cálculo de medicação para que os mesmos resolvessem. A média de acertos apresentada na realização dos cálculos foi de 13%, já os erros apresentaram média de 20,4%. Além disso, houve um percentual de 56,6% dos participantes que deixaram os exercícios em branco, o que demonstra que não souberam fazê-los. Com isso, fica entendido que se trata de um problema sério a ser resolvido. Outro fator a ser ressaltado é a necessidade de se conhecer os fatores que dificultam o entendimento sobre o cálculo de medicações. De acordo com os participantes do estudo o fator mais citado é a dificuldade na compreensão da matemática (26%), seguido da dificuldade na realização da transformação de soro (24%), entre outros. A falta de conhecimento em matemática proporciona erros de medicação em relação ao cálculo de dosagens e diluições (FILHO e CASSIANI, 2004). De acordo com a opinião dos participantes em relação às possibilidades do que poderia ser feito para melhorar o entendimento em relação ao cálculo de medicação, a maior clareza (36%) durante o aprendizado e a educação continuada (18%) seriam alguns dos caminhos a serem seguidos. É importante que o enfermeiro como supervisor da equipe de enfermagem oriente e esclareça dúvidas referente à administração correta antes que ocorram erros. O incentivo da educação continuada em cursos de reciclagem e cursos sobre a administração de

medicamentos seria uma estratégia da instituição para evitar erros (CARVALHO e CASSIANI, 2002). Além disso, para que não ocorram erros, é fundamental que o profissional entenda desde o começo de sua formação a importância e responsabilidade que ele tem sobre o paciente. Assim, um dos fatores que podem contribuir para a melhoria no aprendizado em relação aos cálculos de medicações, conforme demonstra os resultados desse estudo, está relacionado ao aumento de interesse dos profissionais. Além de conhecimentos científicos, um ambiente bem estruturado, com boa iluminação, pouco fluxo de pessoas e barulho, ajudam a melhorar o preparo e concentração dos profissionais (CARVALHO e CASSIANI, 2002).

CONCLUSÃO:

Este estudo permitiu identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais em realizar cálculos de medicações e os pontos a serem melhorados para que erros sejam minimizados ou prevenidos. Diante dos resultados apresentados por auxiliares e técnicos de enfermagem o fator que mais dificulta a realização dos cálculos, é a falta de conhecimento dos participantes em relação à matemática e essa é uma das causas que contribuem para o erro de medicação. O cálculo incorreto da dosagem a ser administrada interfere no processo dos cinco certos que auxilia em uma assistência sem erros de medicações. Ressalta-se que a falta de conhecimento em matemática gera desconhecimento nas fórmulas impedindo o cálculo da dosagem correta dos fármacos, com isso o processo de medicação se torna ineficaz. Identificou-se ainda, a importância na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem em relação aos cálculos de medicação e da educação continuada por meio de cursos de atualização, palestras e capacitação dos profissionais que estejam envolvidos com o preparo e administração de medicamentos nas instituições hospitalares, pois além de diminuir os erros de dosagem garante-se a segurança da assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. T.; CASSIANI, B. H. S. Erros na medicação: análise das situações relatadas pelos profissionais de enfermagem. **Medicina, Ribeirão Preto** 33: 322-330, 2000.

CARVALHO, V. T.; CASSIANI, B. H. S. Erros na medicação e conseqüências para profissionais de enfermagem e clientes: um estudo exploratório. **Rev. Latino-am Enfermagem** 10(4): 523-9, 2002.

COIMBRA, J. A. H.; CASSIANI, S.H.B. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: Algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. **Rev. enferm. UERJ** 16(2): 174-9,2001.

COIMBRA, J.A.H. Prevenção e detecção de erros de medicação. **Ciência, cuidado e Saúde, Maringá**, 5: 142-148,2006.

FILHO, P. C. P. T.; CASSIANI, S. H. B.; Administração de medicamentos: aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros. **Rev. Latino-am Enfermagem** 12(3):533-40, 2004.

MIASSO, A. I.;CASSIANI, S.H.B. Erros na administração de medicamentos: Divulgação de conhecimentos e identificação do paciente como aspectos relevantes. **Rev. Esc. de Enf. USP** 16-25, 2000.

MIASSO, A. I.; SILVA, A. E. B. C.; CASSIANI, S. H. B.; GROU, C. R.; OLIVEIRA, R. C.; FAKIH, F. T. O processo de preparo e administração de medicamentos: identificação de problemas para propor melhorias e prevenir erros de medicação. . **Latino-Am. Enfermagem** 14(3):354-63, 2006.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.